

## ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 1 – PARTIDA

*Tema|Estação: Partida – Interação com os participantes*

*Local: Zona exterior do edifício central da EPDRAC*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão*

*Autores: Francisco Borralho, Bárbara Gegaloto, Catarina Correia, Rui Silva e Maria Reis*

### **SABIA QUE...**

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão tem mais de 30 anos de existência e na sua génese está o curso de Técnico de Produção Agrícola. Mais tarde, com a mudança da escola para o espaço da Coudelaria de Alter, surgiram os cursos de Técnico de Gestão Equina e, associado à mais valia da propriedade, o Curso Técnico de Cinegética e, mais tarde, o Curso de Acompanhante de Turismo Equestre. Recentemente, devido à implementação do Hotel Vila Galé no mesmo espaço, ao abrigo do programa REVIVE, a Escola apostou no Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

O percurso pedestre desenhado, contemplará uma visita ao edificado da Tapada do Arneiro, à zona de uma antiga povoação que resistiu até meados do século XX e da qual ainda se vêem algumas estruturas como escolas, casas civis ou uma igreja. Dentro desta mesma área poderá ser observado algum património que nos transporta até ao neolítico.

Entra-se depois na parte não edificada, com muito menos presença humana, onde se podem verificar alterações na flora e na fauna. O facto da zona ser pouco frequentada por humanos, leva a que seja natural a presença à vista de animais selvagens como javalis, veados, raposas ou outros predadores para além de inúmeras espécies de aves.

Chamamos à atenção para a alteração à vegetação que irá acontecer ao longo do percurso. Na área com maior presença humana teremos predominantemente o olival e o montado (de aproveitamento humano – cortiça e azeite) e na parte com menor presença humana o choupo, o freixo e o pinheiro.

Em cada uma das estações serão lançados desafios aos participantes.

Por fim, seguem-se quatro atividades de âmbito turístico: passeio a cavalo, falcoaria, degustação de produtos locais ao ar livre e canoagem na lindíssima barragem.

## **ATIVIDADES**

Aqui serão dinamizadas algumas tarefas de quebra-gelo e integração de todo o grupo, motivando a descontração e o hetero-conhecimento entre os participantes. Será ainda distribuído, antes da partida, um flyer explicativo do percurso e atividades a realizar.

Exemplos:

Perguntas engraçadas

Este é um sistema de perguntas utilizado para quebrar o gelo. A operação é simplesmente propor uma série de perguntas que os grupos precisam de responder.

A seguir, propomos algumas perguntas que achamos muito engraçadas e que introduzem o tema do percurso a realizar.

Instruções

Dividem-se os participantes em grupos de 4-5 pessoas aleatoriamente. Distribui-se a todos uma folha contendo várias “perguntas engraçadas” para que respondam. Alguns exemplos desses tipos de perguntas podem ser:

- Se fosses um vegetal, o que serias?
- Se te pudesses tornar num animal, qual escolherias e porquê?
- Se pudesses morar em qualquer lugar e levar tudo e todos contigo, para onde irias?
- De que cor és e como te sentes?
- Se pudesses mudar o teu nome, qual seria?
- És primavera, verão, outono ou inverno? Porquê?
- Qual é o teu objeto favorito, de entre aqueles que tens?
- Se criasses um slogan para a tua vida, qual seria? Por exemplo: “Coma, dance e ria o máximo que puder, a vida é um presente”.

Informam-se aos grupos que cada participante pode levar 5 minutos para escrever as resposta e, em seguida, mais 10 minutos para compartilhá-las no seu grupo. O objetivo das perguntas é motivar comentários e discussões.

Após os 15 minutos, definindo uma ordem de vez, pede-se que cada pessoa partilhe os resultados com todos os participantes. Se ninguém quiser falar, podemos questioná-los diretamente com a pergunta. Esta dinâmica quebra-gelo é bem interessante, pois é possível observar nas respostas dentro dos grupos e entre os grupos a ocorrência de mesmas escolhas, portanto, interesses semelhantes.

**Duração:** 15 a 60 minutos.

**Número de participantes:** Grupos de 4-5 pessoas, sem limite.

**Variantes:** o tipo de perguntas a serem feitas.

**Variantes:** a frase em discussão.

## **ETAPA PARTIDA – INFORMAÇÕES**

A funcionar desde 1990, primeiro como Escola Profissional Agrícola de Alter do Chão e depois, a partir de 2000, como Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão, a EPDRAC é hoje um estabelecimento público de ensino, com capacidade para desenvolver o seu próprio projecto educativo, que tem características específicas.

O primeiro curso profissional de Técnico de Gestão Equina iniciou-se em 1996, ainda quando a escola tinha uma gestão privada. Este é o curso que tem mais procura por parte dos alunos, tanto nacionais como estrangeiros.

*"No letivo 2016/2017, por nossa própria iniciativa e por proposta de alguns dos nossos parceiros, vimos uma oportunidade em dar início a um novo curso. Tendo a escola meios disponíveis e estando os municípios de Alter do Chão, Fronteira e Monforte a apostar fortemente no Turismo Equestre, propusemos a abertura do curso profissional de Acompanhante de Turismo Equestre",* explicam os responsáveis pela escola. Sendo esta uma nova aposta, *"não tivemos muitos alunos, mas temos os suficientes para dar início a esta nova área e a oportunidade aos alunos de se capacitarem para uma área profissional que já vai tendo alguma procura por parte de várias unidades hoteleiras",* acrescentam.

Para além destes dois cursos, na EPDRAC é ainda possível frequentar o curso de Técnico de Produção Agrária, que existe desde 2014 e já tem oito ciclos de formação em funcionamento (desde 2014 a 2021) e, mais recentemente, a última oferta educativa da escola que surgiu no ano letivo de 2019/2020, a saber, Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

A EPDRAC aposta em técnicos para ajudar na formação dos seus alunos. *"Nas disciplinas equestres procuramos diversificar com a contratação de técnicos credenciados nas diferentes modalidades equestres. Na agricultura procuramos contratar técnicos que possuam experiência profissional nas diferentes áreas agrícolas, sendo eles próprios agricultores, e o mesmo método é usado para o Curso de Turismo Ambiental e Rural.*

Durante os três anos de duração dos cursos, os alunos são integrados em diversas atividades, com o objectivo de consolidar aprendizagens e competências.

A EPDRAC teve também a iniciativa de realizar, em 2015, uma Feira de Agropecuária, que depois da primeira edição se associou à Feira do Cavalo e posteriormente adquiriu a nomenclatura de Feira de S. Marcos e que já vai na sexta edição.

Os responsáveis pela EPDRAC consideram que esta escola *"é diferente de outras escolas profissionais com as mesmas áreas de aprendizagem devido ao local onde estamos inseridos, a Coudelaria de Alter, e talvez devido à forma como dinamizamos as atividades ao longo do ano lectivo. Também nos últimos anos temos aumentado os nossos parceiros, isto é, coudelarias, escolas de equitação, instituições como a Federação Equestre Portuguesa e a Escola Nacional de Equitação, agricultores, empresas agrícolas, produtores pecuários, produtores de produtos agrícolas transformados, empresas de diversos ramos como automóvel e de maquinaria agrícola e mais recentemente vários estabelecimentos hoteleiros, entre os quais o Hotel Alter Real Collection, do grupo Vila Galé.* A escola conta atualmente com 160 alunos e, ao longo dos últimos anos, tem tido uma maior procura. *"Na EPDRAC luta-se diariamente para formar jovens dinâmicos, lutadores e íntegros, tenta-se passar a mensagem o melhor que se sabe e se consegue, valorizando o trabalho e o sentido de responsabilidade, com vista a uma efectiva preparação para os desafios de um mercado de trabalho qualificado e exigente".* É assim que os responsáveis da EPDRAC encaram o seu trabalho no dia-a-dia.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

O guia turístico responde a algumas curiosidades que os participantes possam ter sobre a EPDRAC e sobre o percurso que vão realizar.

## **PARA SABER MAIS...**

www.epdrac.pt

## **LIGAÇÕES COM...**

Direção da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão

## **OBJETIVOS**

- Divulgar a história da EPDRAC
- Apresentar sucintamente o percurso e atividades a realizar
- Promover a interação e boa disposição no grupo participante.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Folha com as perguntas da atividade quebra-gelo.

## **ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 2 – CASAS ALTAS**

*Tema|Estação: Casas Altas – História da Coudelaria de Alter*

*Local: Largo exterior, junto ao picadeiro ao ar livre*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes*

*Autores: Rui Silva e Maria Reis*

## **SABIA QUE...**

A Coudelaria de Alter foi fundada em 1748 pelo rei D. João V, para a produção de cavalos de sela para Alta Escola para a Picaria Real. Para isso cedeu a Tapada do Arneiro, pertença da Casa Real de Bragança, onde ficaram instaladas as éguas Andaluzas compradas para o efeito em Jerez de la Frontera.

À Coutada do Arneiro juntaram-se outras propriedades, que somam uma área total de 800 hectares. Assim nasceu o cavalo lusitano Alter Real, que tem uma história de momentos altos, com a produção de belos exemplares, e de momentos menos felizes, que quase levaram à quase extinção da raça. A recuperação e apuramento foram

conseguidos a partir de onze éguas e três garanhões Alter Real puros, dois deles comprados em leilão e cedidos para esse efeito pelo Dr. Ruy D'Andrade.

Um dos momentos altos da vida da Coudelaria é o leilão anual, que tradicionalmente decorre no dia 24 de Abril, e onde se reúnem os cavaleiros, os produtores e os admiradores do cavalo Lusitano.

A Coudelaria mantém hoje a sua função inicial, a de produção e apuramento do cavalo da raça Alter Real, tendo entretanto diversificado as atividades aqui oferecidas, que vão desde o Turismo Equestre, com a oferta de aulas de equitação e passeios a cavalo ou de charrette, as visitas ao museu, aos picadeiros e às cavalariças, ou a observação dos poldros e das éguas a pastar, bem como de toda a fauna e flora existentes na tapada. Muito recentemente podemos também pernoitar no hotel Alter Real Vila Galé e usufruir das atividades por ele oferecidas.

### **ATIVIDADES**

Quizz a realizar nesta etapa no google forms:

1) O que vos atraiu para visitar a Coudelaria de Alter?

2) Onde fica situada a Coudelaria de Alter?

a) Coutada do Arneiro;

**b) Tapada do Arneiro.**

3) Qual o rei que fundou a Coudelaria de Alter?

a) D. Manuel.

**b) D. João V.**

c) D. João IV.



Figura 1 - D. João V (fundador da Coudelaria de Alter)

4) Qual a principal razão da criação da Coudelaria de Alter pelo monarca D. João V?

Resposta: A razão foi uma nova política coudélica, iniciada no ano de 1708, pelo Rei D. João V, consequência da moda europeia. Estava convicto de que a identidade nacional e a caracterização plástica e artística da Picaria Real teriam de assentar na produção nacional de cavalos de sela, de Alta Escola.

5) Em que ano foi fundada a Coudelaria de Alter do Chão?

a) 1784.

**b) 1748.**



Figura 2 - símbolo da Coudelaria de Alter

6) Qual o principal objetivo do rei para a fundação da Coudelaria de Alter?

a) Simples investimento.

b) Zona habitacional.

**c) Produção de cavalos de sela para a Alta Escola.**



*Figura 3 – Alimentação dos cavalos*

7) Qual o cavalo que nasceu na Coutada do Arneiro?

Resposta: Cavalo Lusitano Alter Real



*Figura 4 - Cavalo Alter Real*

8) A raça Alter Real nasce do cruzamento de outras raças, quais?

Resposta – Lusitana e Andaluz.

9) A Estátua de Machado de Castro na Praça do Comércio de Lisboa é um reconhecimento à Coudelaria de Alter, por que motivo?

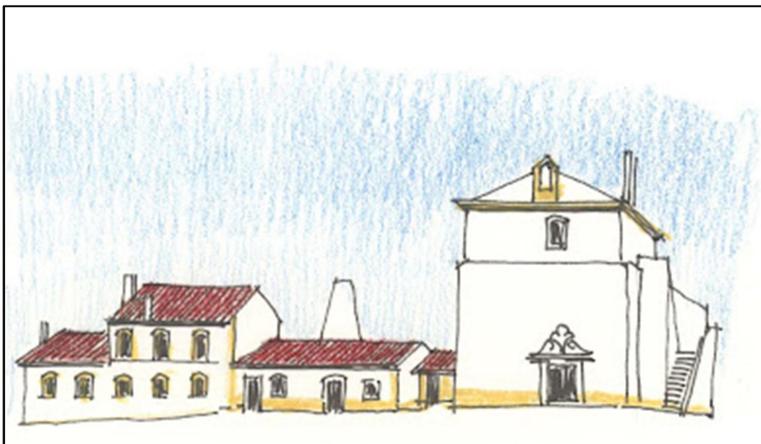


*Figura 5 - D. José I*

Resposta: O nome do cavalo é Alter Real de nome Gentil.

10) As casas altas ficam perto do picadeiro, qual o evento que se realiza anualmente ?

Resposta: O leilão



*Figura 6 - Ilustração do Pátio Central*

11) Quando acontece este importante leilão anual?

Resposta – 24 de abril.

Esta é, apenas, uma pequena síntese da história da mais notável e antiga Coudelaria Portuguesa.

A Coudelaria de Alter vai-se ajustando às necessidades dos tempos com o objetivo de dar respostas a quem a visita, que vão desde o Turismo equestre bem como de toda a fauna e flora existente da tapada, podendo pernoitar na Unidade Hoteleira – Vila Galé de Alter do Chão, dentro da própria Coudelaria.

Obrigada/o.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

As Casas Altas da Coudelaria de Alter situam-se no terminus do grande largo que fica perto do picadeiro principal onde se realiza o leilão anual. É uma das edificações mais antigas da Coudelaria, pois sabe-se que foi construída sobre umas ruínas de uma antiga igreja. Já serviu de centro interpretativo e de receção de turistas. É, por essa razão, o local que escolhemos para divulgação de conteúdos históricos relacionados com a coudelaria. Esses conteúdos tentam ser leves e de fácil compreensão para o participante e abordam sobretudo a função principal (**criação de cavalos para alta escola**). Quando D. João V funda a Coudelaria, tornou-se moda nas cortes europeias da época ter uma excelente qualidade na picaria real, que permitia apresentações e desfiles opulentos, cheios de grandiosidade. O monarca português não quis ficar fora de moda e encontrou na Tapada do Arneiro (onde está a coudelaria) um sítio com características excelentes para a criação de cavalos e apuramento de raças. Foi assim que nasceu o Alter -Real que tem o seu maior reconhecimento na estátua de Machado de Castro em Lisboa (Praça do Comércio), onde D. José monta um Alter Real de nome Gentil.

A Coudelaria de Alter é, por todas as razões, um local onde se criam cavalos e se apura o Alter Real como raça que surge do cruzamento entre as raças lusitana e andaluz.

## **OBJETIVOS**

- Divulgar a história da Coudelaria

- Apresentar sucintamente o objetivo principal da Coudelaria (criação de cavalos)
- Despertar a curiosidade nos participantes acerca da arte (património construído, arte equestre e escultura)

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Telemóvel com dados móveis.

## **ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 3 – ANTA DA HORTA**

*Tema|Estação: Anta da Horta – Património do período Neolítico*

*Local: Antiga horta da Coudelaria, na zona da antiga freguesia do Reguengo*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes / Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: Catarina Correia e Bárbara Gegaloto*

## **SABIA QUE...**

Nesta área foram encontrados materiais atribuíveis ao Neolítico, período em que o monumento se integra.

A anta tem dimensões médias e acolheu na câmara funerária diversos enterramentos, em diferentes épocas do Neolítico.

Encontraram-se vestígios de cerâmicas lisas e placas de xisto decoradas, taças, uma cabeça de alfinete em osso, canelada, ídolos placa em arenito com decoração em relevo.

Crê-se que a anta foi também utilizada como abrigo, pois foram encontrados fragmentos de cerâmica romana de construção.

A anta continuou a ser visitada ao longo dos séculos, tendo sido arrancados os esteios do corredor, escavada grande parte do interior da câmara, e os materiais reutilizados noutras construções. A face poente da mamoa sofreu profunda destruição durante a preparação dos solos para a prática hortícola.

## **ATIVIDADES**

O guia turístico apresenta a Anta da Horta e algumas conclusões retiradas das escavações arqueológicas feitas no local, referentes ao período Neolítico. Toda esta zona, onde se inclui esta e a estação seguinte, têm marcas profundas da presença humana desde o Neolítico até meados do século XX. Esta presença humana afeta determinadamente a vegetação presente. Por um lado temos algumas árvores de fruto junto da anta pois foi até há bem pouco tempo uma horta, por outro, nos espaços circundantes, temos árvores diretamente ligadas ao consumo humano. Neste aspeto, a arborização presente divide-se entre o montado (cortiça), a norte, nordeste e o olival (azeite) na parte restante, sendo mesmo a oliveira a espécie dominante.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

O Guia Turístico convida à visualização de perto do monumento onde serão tiradas algumas fotos. O participante será desafiado a encontrar alterações na vegetação, uma vez que estamos num local que foi uma antiga horta. Por outro lado, será também desafiado a encontrar alterações nos solos e edifícios em ruínas poderão ser encontrados, pois estamos também na zona de uma antiga freguesia que chegou a ter, nos finais do séc. XIX, cerca de 1000 habitantes e que foi totalmente desabitada apenas em meados do século XX.

- Que tipo de árvores de fruto encontra neste local?
- Visualize o sistema de rega. Faça rodar a nora e tente que a água chegue ao seu destino.
- Encontre, nas imediações, antigas moradias da freguesia hoje extinta.
- Observe com atenção as rochas graníticas. Tente encontrar vestígios da intervenção humana nelas, como sepulturas ou locais de culto.

## **OBJETIVOS**

- Divulgar o património do Neolítico presente no percurso.
- Apresentar sucintamente a Anta e a área envolvente
- Despertar a curiosidade nos participantes acerca deste tema

- Proporcionar aos participantes uma reflexão sobre a biodiversidade ao longo do percurso

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Máquina fotográfica
- Diário de bordo

### **ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 4 – IGREJA DE S.BARTOLOMEU**

*Tema|Estação: Igreja de S. Bartolomeu*

*Local: Zona da antiga freguesia do Reguengo*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes / Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: Catarina Correia e Bárbara Gegaloto*

### **SABIA QUE...**

Nestes campos existiu uma freguesia, a de S. Bartolomeu do Reguengo, que chegou a ter, no início do século XVIII, cerca de 1000 habitantes.

Extinguiu-se em meados do século passado, mas ainda podemos ver algumas estruturas caídas de casas privadas, da escola primária, da igreja e uma antiga escola agrícola.

Ainda há poucos anos aqui era celebrada a romaria de S. Bartolomeu do Reguengo, no dia 24 de Agosto, com missa, procissão e merenda no fim.

A Universidade de Évora realizou aqui escavações arqueológicas, tendo encontrado objetos e estruturas do período neolítico, pinturas rupestres e uma sepultura tardo-medieval.

### **ATIVIDADES**

O Guia Turístico fornece conteúdos sobre este exemplo do património religioso da antiga freguesia do Reguengo, à data a única freguesia do Concelho de Alter do Chão. Nesta localidade existia uma romaria, que poderá ser recriada, no dia 24 de agosto (Dia de S. Bartolomeu), a data original da sua criação. Além desta informação, o participante saberá ainda mais sobre o património encontrado naquele ponto do

percurso, fruto de diversas escavações arqueológicas aí realizadas ao longo dos últimos anos.

### **DIÁLOGO DE SABERES**

Será proposto aos participantes que tirem uma foto, à sua escolha, junto de um dos quatros elementos mais significativos do monumento, a saber, o pórtico de entrada, o cruzeiro, a estrutura do sino e a pia batismal. O participante será convidado a fazer uma viagem mental aos anos de 1890, período em que, naqueles campos, fervilhava uma vila cheia de vida, com todas as atividades e relacionamentos próprios do contexto anteriormente explicado. Lembremos que, a título de exemplo, quer o pão quer o azeite eram produtos fabricados artesanalmente dentro da própria freguesia.

- Os participantes serão desafiados a juntarem-se em pequenos grupos e, usando o vestuário de época fornecido, terão que representar uma pequena história ligada ao quotidiano dos antigos habitantes desta ex-freguesia, relacionando-a com os edifícios visíveis e com as próprias ruínas da igreja.

### **OBJETIVOS**

- Divulgar o património do Neolítico presente no percurso.
- Expor a história da freguesia do Reguengo, explicando a envolvimento de algumas estruturas caídas ao longo do percurso.
- Apresentar sucintamente a Igreja de S. Bartolomeu do Reguengo e a área envolvente.
- Despertar a curiosidade nos participantes acerca da existência da freguesia do Reguengo.
- Estimular a criatividade dos participantes.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Diário de bordo e caneta ou lápis
- Vestuário de época

## ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 5 – PASSEIO A CAVALO

*Tema|Estação: Passeio a Cavalo*

*Local: Após o Hotel Vila Galé, em direção a nordeste*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes, Turismo Equestre e Equitação*

*Autores: João Honório, Pedro Sabino, Ricardo Cabaço, Ana Pereira e Carolina Antunes*

### **SABIA QUE...**

O cavalo é um animal dócil e que, sob o treino do Homem, nos pode transportar pelos segredos da Tapada do Arneiro. Durante cerca de 7 Km, o participante poderá fazer o percurso a cavalo, sob as orientações e vigilância do Acompanhante de Turismo Equestre. As principais regras são o uso de capacete e luvas, para segurança e não fazer muito barulho nem movimentos bruscos pois o cavalo é também um animal sensível que se afeta pela circunstância à sua volta.

No cavalo, existem 3 andamentos que são considerados naturais: o passo, o trote e o galope

**O passo** é um andamento de pouca velocidade a 4 tempos com batidas regularmente espaçadas.

**O trote** é um andamento simétrico a 2 tempos em que um par diagonal de pernas tocam o chão simultaneamente e, depois do momento de suspensão, o cavalo salta apoiado no par oposto.

**O galope** é um andamento a 3 ou 4 tempos em que o cavalo avança com a perna dianteira direita a frente.

O **Alter Real** é distinguido claramente pela **característica** de ser um **cavalo** clássico para adestramento. A cabeça de tamanho médio que pode muito bem ter um Ramsprofil. Os olhos são bem separados. As narinas são grandes, mas finamente crescido. O pescoço é bastante curto, mas bem posicionado e elegante. O cavalo Alter-real é uma raça de cavalos portuguesa. Inicialmente desenvolvido na Coudelaria de Alter, em Alter do Chão, no Alentejo, é uma estirpe do cavalo lusitano. É um cavalo muito **dócil, elegante** e inteligente. A sua pelagem padrão é geralmente castanho e a sua altura varia de 1,52 a 1,62 m na cernelha

Os cavalos de vida livre alimentam-se da pastagem, geralmente um alimento rico em fibras, mas pobre em energia. Diante disso, eles têm que ingerir pequenas porções de alimento várias vezes ao dia. Assim, esses animais passam cerca de 16 horas do dia alimentando-se. Os animais mantidos em baias geralmente alimentam-se de pasto, feno, silagem, ração, suplementos, entre outros. As éguas reprodutoras normalmente estão a campo, para estarem em liberdade, visto que não são trabalhadas pelos cavaleiros. Já os cavalos de trabalho estão em baias/boxes porque tem uma actividade física desgastante e precisam de estar em repouso durante o resto do dia.

## **ATIVIDADES**

O Acompanhante de Turismo Equestre faz uma breve explicação dos procedimentos a adotar durante a viagem, os equipamentos de proteção e segurança do participante e os comportamentos a adotar. O participante é convidado a vestir os equipamentos fornecidos e a subir ao cavalo, sempre auxiliado pelo Acompanhante de Turismo Equestre. De seguida, acompanha-o lado-a-lado, dando sempre indicações ou correções se assim o entender.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

O Acompanhante de Turismo Equestre vai fornecendo informações sobre as várias raças de cavalos que existem na zona e, principalmente, sobre a génese do cavalo Alter-Real, as suas próprias características e a sua principal função para o Homem. Serão também transmitidas outras curiosidades como por exemplo a indicação de que a estátua de D. José, em Lisboa, onde o monarca está a montar um cavalo, de autoria de Machado de Castro, é de um Alter Real de nome Gentil, ou por exemplo informar a metodologia usada na atribuição de nome a cada um dos cavalos que nasce nesta tapada. Será ainda fornecido ao participante um panorama do dia 24 de abril, de leilão de equinos na Coudelaria de Alter, explicando que, de todos os nascimentos ocorridos ao longo do ano, aqueles cavalos que não são selecionados para a Escola Portuguesa de Arte Equestre podem ser adquiridos por pessoas interessadas.

## **OBJETIVOS**

- Apreciar a beleza natural da paisagem.
- Promover o contacto dos participantes com o cavalo.
- Observar as alterações da fauna e da flora, uma vez que vamos entrar numa zona com menos presença humana.

- Registrar, numa folha, as alterações encontradas e, se possível, fotografar essa mesma alteração da paisagem.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Cabeçada
- Arreios
- Toque
- Luvas

### **ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 6 – CAMPO DE VOO**

*Tema|Estação: Campo de Voo – Falcoaria (Zona de biodiversidade)*

*Local: Zona do Campo de voo da falcoaria*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes, Turismo Equestre e Equitação/ Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: Alexandra Camilo, Bárbara Gegaloto, Rui Silva e Maria Reis*

### **SABIA QUE...**

A Falcoaria é uma modalidade de caça praticada em Portugal desde o séc. XII.

O período de maior esplendor desta atividade no nosso país ocorreu durante o reinado de D. Fernando, século XIV, entrando em decadência, sem nunca se extinguir, com a perda da independência para Castela, no século XVI.

No séc. XVIII retomou o brilho anterior, com a criação da Real Falcoaria de Salvaterra de Magos, com fortes ligações ao mundo equestre.

A prática da falcoaria ou cetraria divide-se em dois grandes tipos: baixo voo e alto voo ou altaneria.

A caça com falcão caracteriza-se pelo respeito pela ave de presa, pela presa e pela Natureza. Por estar profundamente ligada ao cavalo, a Falcoaria foi criada na Coudelaria em 1997, numa parceria com Carlos Crespo.

- Aqui, no campo de vôo, são treinados os falcões.

## **ATIVIDADES**

O falcoeiro, após explicação e demonstração com águias e falcões, proporciona ao participante essa mesma experiência.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

Os participantes poderão disfrutar de uma demonstração de falcoaria neste local. Esta atividade será desenvolvida por profissionais desta área, numa parceria desenvolvida com o Hotel Alter Real Collection do grupo Vila Galé, que se situa perto desta estação.

## **OBJETIVOS**

- Apreciar a beleza natural da paisagem.
- Promover o contacto dos participantes com o falcão.
- Observar as alterações da fauna e da flora, uma vez que vamos entrar numa zona com menos presença humana.
- Registrar, numa folha, as alterações encontradas e, se possível, fotografar essa mesma alteração da paisagem.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Diário de Bordo
- Telemóvel
- Luva de falcoeiro
- Alimentação para o Falcão
- Apito

## ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 7 – MARCAS DE ANIMAIS SELVAGENS

*Tema|Estação: Marcas de animais selvagens – Zona de Biodiversidade*

*Local: Zona de pastagem da eguada lusitana*

### **SABIA QUE**

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ Turismo Equestre e Equitação/ Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Mesmo numa propriedade*

*Autores: João Honório, Pedro Sabino, Ricardo Cabaço, Ana Pereira, Carolina Antunes e Manuel David*

do Arneiro, existem

imensos animais selvagens,

sejam eles predadores (raposas, sacarrabos, ginetes, javalis, abutres, pegas) ou não predadores (veados, coelhos, lebres, guarda-rios, rolas, pombos, tordos, pardais, piscos, tentilhões, caturras, garças reais, poupas, etc.). Todos estes animais, além de poderem ser observados com a ajuda do Guia de Campo, deixam também marcas que são visíveis no solo e nas cercas, aquando das suas passagens para caçar ou para se alimentarem.

### **ATIVIDADES**

O Guia de Campo identifica as marcas de animais selvagens ao longo desta parte do percurso, bem visíveis em qualquer altura do ano. O participante, seguindo as indicações do Guia de Campo, pode também avistar alguns desses animais que apesar de tudo, por ser uma zona com pouca presença humana, podem ser vistos. O participante poderá ainda registar as cores que observa, os cheiros, os ruídos e tirar fotos a alguns destes animais vivendo momentos inesquecíveis de contacto com a natureza.

### **DIÁLOGO DE SABERES**

O Guia de Campo irá desafiar os participantes a identificar outras marcas que surjam durante a continuação do percurso. Desta forma, seguindo as suas orientações, o participante deverá nomear o tipo de marca e que animal poderá estar relacionado com essa marca. Será também dada uma explicação sobre os sons de aves registados, indicando o guia de campo de que ave se trata. O Guia de Campo terá em sua posse um cartão com uma imagem de cada espécie que poderá ser ouvida neste local e, ao som identificado, mostra a imagem correspondente.

### **OBJETIVOS**

- Pôr o participante em contacto com a biodiversidade existente no percurso.

- Apreciar a beleza natural da paisagem.
- Promover o contacto dos participantes com os animais selvagens.
- Observar as alterações da fauna e da flora, uma vez que vamos entrar numa zona com menos presença humana.
- Registrar, numa folha, as alterações encontradas e, se possível, fotografar essa mesma alteração da paisagem.
- Registrar sons, cheiros, cores e ruídos numa folha de papel.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Telemóvel [fotografias e registo de sons (pode gravar o ficheiro com o nome da espécie indicada pelo guia turístico)]
- Diário de Bordo
- App i-naturalist

### **ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 8 – PLANTAS SILVESTRES**

#### **SABIA QUE...**

Muitas das plantas silvestres encontradas ao longo deste percurso têm um uso específico para os humanos?

*Tema|Estação: Plantas Silvestres – Zona de Biodiversidade*

*Local: Zona de pastagem da eguada sorraia*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes, Turismo Equestre e Equitação/ Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: João Honório, Pedro Sabino, Ricardo Cabaço, Ana Pereira, Carolina Antunes e Manuel David*

A cultura ancestral alentejana transmite, ao longo dos séculos, uma enorme panóplia de usos de plantas selvagens (não cultivadas) que chegam aos nossos dias e se perpetuam no tempo através do estudo e divulgação das gerações mais jovens. Assim, e dando como alguns exemplos, temos:

Cardo – erva usada para coalhar o leite e, desta forma, produzir queijos

Agriões – saladas e sopas

Beldroegas – sopas

Alabaças – sopas com feijão

Espargos – omeletes, migas

Malvas – mistura com água com efeitos medicinais sobre queimaduras e outros equizemas.

Azedas – comer com água, vinagre e sal. Planta toda verde que se encontra no meio do trigo

Carriça – tem três pernadiças e aparece no meio do trigo e é toda verde. Serve para comer com arroz, esparregado e feijão. Só se come o troço, os picos tiram-se.

Maçarocas do campo – É parecido com as maçarocas do milho. Tem outra designação: rabos de raposa. Serve para fazer um chá depois de cozido com seis folhas de marmeleiro. Serve para a digestão.

Celgas – Muito parecida à couve e cresce em terrenos não cultivados. Serve para cozinhar.

Arrabaça – Muito parecida com agriões, tem outro cheiro. Serve para comer e para alimentar o gado também.

Ervas das sete sangrias – muito parecida com o cebolinho. Serve para fazer um chá bom para a febre.

Trevo – serve para o gado comer.

Pimpinela – serve para fazer chá. Erva rasteira que tem um espigo amarelo.

Flor de carqueja – apanha-se nos matos. Faz chá bom para as dores de estômago e colesterol.

Folha de oliveira – apanha-se nos olivais. Faz chá bom para a tensão arterial.

Erva de São Roberto – apanha-se junto às herdades. Faz chá bom para o estômago.

Erva de prata – apanha-se no campo. É uma erva comprida com umas bolas amarelas. Serve para fazer chá.

Erva de São João – É uma planta grande que tem uma ponta amarela. Serve para chá.

Salva brava – É uma erva rasteira de folha branca. Serve para fazer chá.

Olhinhos do pinheiro – serve para fazer chás para a tosse e bom para fazer doces.

Salpicão – Erva amarela. Serve para fazer chá para a próstata.

Sempre Noiva – Serve para fazer chá para a digestão e para a prisão de ventre. É uma erva comprida, dura e tem muitas ramificações.

Camomila – Para fazer chá para o estômago.

Centeio – tem uma espécie de campainhas, apanha-se no meio dos trigais. Serve para fazer chá bom para estômago.

Flor de castanheira – serve para fazer chá.

Cebolas de alvarrã – é uma planta venenosa. Evitar tocar.

Sargacinha – cresce em terrenos não cultivados. Tem uma flor azul e é boa para fazer um chá para a febre.

Maçanicas - Nasce de um arbusto bravo. É um fruto vermelho e serve para comer e fazer chá.

## **ATIVIDADES**

O Guia de Campo identifica as plantas silvestres que for encontrando, mostrando aos participantes e informando qual o seu uso, segundo a cultura alentejana ancestral transmitida de geração em geração. Por outro lado, o participante é desafiado a lançar algumas sementes de trevos de quatro folhas, enriquecendo essa parte do percurso com esta nova espécie.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

Os participantes serão desafiados pelo Guia de Campo a identificar as espécies que poderão ser encontradas nas imediações seguintes do percurso e a identificar qual o uso que poderá ter, segundo a cultura ancestral que nos é transmitida através de várias gerações.

No final desta etapa, serão distribuídos uns saquinhos identificados com o nome da planta silvestre encontrada durante o percurso. A planta estará já preparada para fazer chá. Serão ainda enviadas fotos a tirar futuramente da plantação dos trevos de quatro folhas.

## **OBJETIVOS**

- Pôr em contacto os participantes com a biodiversidade existente no percurso
- Promover o contacto dos participantes com plantas silvestres.
- Observar as alterações da fauna e da flora, uma vez que vamos entrar numa zona com menos presença humana.
- Registrar, numa folha, as alterações encontradas e, se possível, fotografar essa mesma alteração da paisagem.
- Registrar sons, cheiros, cores e ruídos numa folha de papel.
- Promover a biodiversidade

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Plantas silvestres previamente recolhidas e tratadas
- Sacos /embalagem para distribuição pelos participantes
- Telemóvel
- Diário de bordo
- Sementes de trevos de quatro folhas

### **ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 9 – DEGUSTAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS**

#### **SABIA QUE...**

A cultura ancestral que chega aos nossos dias em termos gastronómicos é riquíssima na nossa região. O aproveitamento dos porcos para alimentação e confeção de

*Tema|Estação: Degustação de produtos locais*

*Local: Zona de pastagem da eguada sorraia*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Animação / Turismo – Técnicas de Gestão/ História e Cultura das Artes, Turismo Equestre e Equitação/ Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: Maria Reis, Rui Silva, Manuel David, Lucas Lau, Catarina Correia, Bárbara Gegaloto, Francisco Gradil, Alexandra Camilo e Maria Carolina Gonçalves*

enchidos, do leite das ovelhas e cabras para confecionar queijos, da azeitona como aperitivo ou para produzir azeite, das receitas antigas de pão e doçaria local, permitem a construção de uma paleta de sabores de elevadíssima qualidade ao dispor do participante. Tudo regado com um bom vinho local de muitíssima qualidade. A alternativa ao vinho será o chá das plantas silvestres recolhidas na estação anterior.

Os principais parceiros nesta estação/etapa são a Padaria/Pastelaria Alterense, as Carnes Alter e a Adega da Herdade de Vale de Barqueiros, sendo stakeholders da nossa escola. Todas elas são empresas sediadas no concelho de Alter do Chão.

## **ATIVIDADES**

Construção de uma mesa de campo onde serão degustados vários produtos locais de elevadíssima qualidade: vinho, pão, enchidos, queijos, azeite, chás, doces e outras iguarias.

## **DIÁLOGO DE SABERES**

Os produtores locais farão uma descrição sobre a forma como confeccionam os seus produtos e garantem aos participantes a endogeneidade e genuinidade dos mesmos. Os participantes poderão registar no seu diário de bordo algumas curiosidades quer sobre os ingredientes, quer sobre a forma de os confeccionar, muitas vezes relacionada com a própria cultura local.

## **OBJETIVOS**

- Pôr o participante em contacto com os sabores resultantes da cultura ancestral alentejana.
- Apreciar a beleza natural da paisagem.
- Promover o contacto dos participantes com produtos locais.
- Registar, numa folha, as alterações encontradas e, se possível, fotografar essa mesma alteração da paisagem.
- Registar sons, cheiros, cores, ruídos e sabores numa folha de papel.

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Mesa
- Toalha alentejana

- Produtos endógenos
- Talheres, pratos e copos (recicláveis)
- Diário de bordo
- Telemóvel

## ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 10 – CANOAGEM

*Tema|Estação: Canoagem*

*Local: Barragem da Tapada do Arneiro*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Comunicação / Turismo – Técnicas de Gestão/ Educação Física / Turismo Equestre e Equitação / Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: Lucas Lau*

### **SABIA QUE...**

A canoagem é um [desporto](#) náutico, praticado com uma [canoas](#) ou um [caiaque](#), sendo uma modalidade olímpica desde [1936](#).

As primeiras canoas surgiram na América do Norte, desenvolvidas pelos nativos, fruto da necessidade que tinham de navegar nos rios para pescar.

O objectivo principal desta atividade é a aproximação do homem com a [natureza](#) favorecendo a compreensão da sua grandiosidade e conseqüentemente o respeito à mesma.

Para realizarmos esta actividade devemos ter o caiaque ou a canoa, que pode ser de um ou vários lugares, o colete de segurança e a pagaia. Devemos ajustar bem o colete de segurança e usar a pagaia de forma a que a parte concava seja a primeira a entrar na água.

### **ATIVIDADES**

Canoagem

### **DIÁLOGO DE SABERES**

Será pedido aos participantes que façam um registo fotográfico e escrito sobre o que podem ver ao nível da flora e fauna aquática deste espelho de água. Esta barragem está vedada à pesca, seja desportiva ou noutra qualquer modalidade, pelo que a presença de peixes é bastante visível.

## **OBJETIVOS**

- Promover o desporto náutico
- Proporcionar novos estados de consciência
- Permitir um olhar diferente sobre a paisagem e a natureza, a partir de um espelho de água

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Canoa ou kayak
- Coletes
- Pagaias
- Câmara Go Pro over head (opcional)

## ECO-TRILHOS | ESTAÇÃO 11 – FINAL

*Tema|Estação: Chegada*

*Local: EPDRAC*

*Disciplinas envolvidas: Técnicas de Atendimento e Comunicação / Turismo – Técnicas de Gestão/ Ambiente e Desenvolvimento Rural*

*Autores: Maria Reis, Francisco Gradil, Rui Silva, Manuel David, Bárbara Gegaloto, Lucas Lau, Catarina Correia*

### **SABIA QUE...**

- O percurso pedestre realizado tem cerca de 11,6 quilómetros
- O percurso realizado teve o patrocínio de empresas locais
- O percurso realizado só foi possível pela autorização de acesso a todos os locais pela Companhia das Lezírias, gestora da Coudelaria de Alter
- No local existe um alojamento do mais alto nível mundial: o Alter Real Collection, um hotel do grupo Vila Galé

### **ATIVIDADES**

Informações finais e despedida.

### **DIÁLOGO DE SABERES**

Será fornecido aos participantes um questionário de satisfação/ avaliação de todos os conteúdos e atividades deste percurso.

### **OBJETIVOS**

- Avaliar o percurso, ouvindo os participantes
- Promover o espírito crítico dos participantes com o objetivo de introduzir melhorias
- Promover a economia local ao nível dos patrocinadores e parceiros do projeto